

Justiça veta abertura de shopping na Paulista

Liminar exige obras para reduzir impacto da construção na área da antiga mansão Matarazzo; inauguração está prevista para novembro de 2014

Fabio Leite

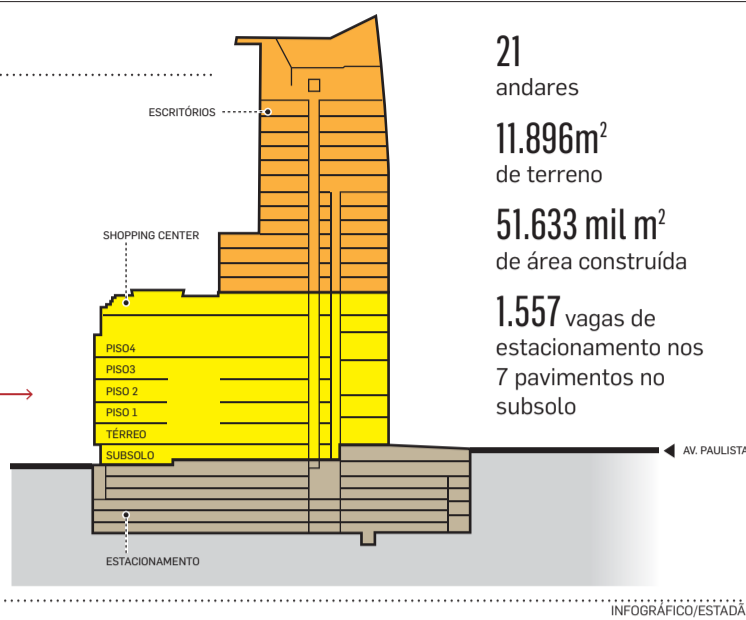
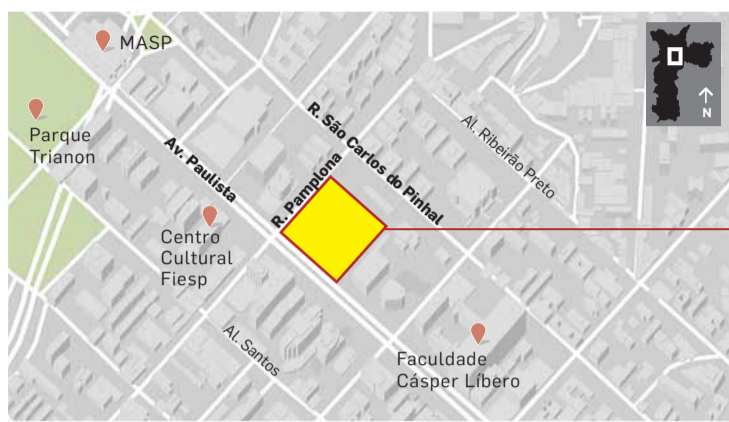
Uma das áreas que já foi e pretende voltar a ser símbolo de São Paulo, o terreno da antiga mansão Matarazzo, na Avenida Paulista, está envolvido em novo imbróglia. A Promotoria de Habitação e Urbanismo conseguiu na Justiça uma liminar proibindo a abertura do shopping e de uma torre comercial com 21 andares que estão sendo construídos no local pela Cyrela Commercial Properties (CCP).

O juiz Murillo D'Ávila Vianna Cotrim, da 5ª Vara de Fazenda Pública, acolheu parcialmente uma ação civil pública proposta pelo Ministério Público (MP) e determinou que a Cyrela faça um relatório de impacto de vizinhança e de tráfego, e execute obras para amenizar os efeitos no entorno do empreendimento, previsto para ser inaugurado em novembro de 2014, sob pena de multa diária de R\$ 100 mil.

A decisão também proíbe a Prefeitura de São Paulo de emitir a licença de funcionamento ao shopping antes da conclusão das obras mitigadoras. Neste caso, a multa é de R\$ 20 mil por

O PROJETO

● Empreendimento inclui shopping e torre comercial



Construção está dentro da lei, dizem Prefeitura e empresa

● A Cyrela Commercial Properties (CCP) afirmou em nota que seu megaempreendimento na Avenida Paulista seguiu "rigorosamente" a lei e que "adotará todas as providências cabíveis" para reverter a decisão judicial, da qual disse ainda não ter sido intimada. Segundo a empresa, foram observadas "as diretrizes urbanísticas e ambientais, razão pela qual, até mesmo, não é exigível, por expressa previsão legal, a elaboração do relatório de impacto de vizinhança pretendido pelo Ministério Público".

A Prefeitura informou que "segue a legislação vigente e trabalha de acordo com os dispositivos legais no que tange a aprovação e licenciamento na cidade". A Prefeitura disse que a Cyrela obteve permissão da CET para iniciar as obras exigidas, como o alargamento das Ruas Pamplona e São Carlos do Pinhal. /F.L.

dia. Em nota, a Cyrela e a administração municipal afirmaram que o processo do shopping está de acordo com a lei.

Para a Promotoria, contudo, ele foi aprovado com base em dois decretos da década de 1990 que não exigiam estudo de impacto para imóveis inferiores a 60 mil metros quadrados (a obra tem 51,6 mil m²). Mas o Plano Diretor aprovado em 2002, e vigente até hoje, diz o MP, revo-

cou a medida no caso dos grandes geradores de impacto.

Na liminar, o juiz foi taxativo ao dizer que o shopping Cidade São Paulo e a Torre Matarazzo, nomes dos dois projetos, provocam "inequívoco impacto no trânsito e infraestrutura urbana local, enquadrando-se como empreendimento gerador de impacto de vizinhança".

Lançado em agosto e em construção há pouco mais de um

ano, o empreendimento terá um shopping com cinco pavimentos para 170 lojas, dois teatros, seis cinemas, 13 andares com 694 escritórios e um estacionamento de sete níveis no subsolo com 1.557 vagas. A campanha publicitária na TV diz que o shopping será o "novo marco" da cidade.

Sem outorga. A ação do MP cobra ainda na Justiça o pagamento

de R\$ 116,9 milhões de outorga onerosa (contrapartida financeira paga à Prefeitura para construir acima do permitido). Segundo a Promotoria, a Cyrela se valeu de um processo que a família Matarazzo, antiga proprietária do imóvel, havia protocolado na Prefeitura na década de 1990, quando a contrapartida não era exigida, para aprovar um projeto modificado em 2010 sem pagar a outorga.

Bike em SP deve ter segurança, diz secretária de NY

Bruno Deiro

Responsável por 450 novos quilômetros de ciclovias em Nova York desde 2007, a secretária de Transportes da cidade americana, Janette Sadik-Khan, virou inimiga número 1 dos taxistas, mas revolucionou o trânsito local. Em uma visita à capital paulista, a secretária disse ontem que São Paulo precisa garantir infraestrutura e segurança aos ciclistas antes de colocar mais bicicletas nas ruas.

Ela participou ontem de uma sessão na Câmara Municipal e do Arq. Futuro, evento no Ibirapuera com pessoas ligadas à área de arquitetura. Segundo Janette, as mudanças em Nova York ocorreram com uma melhor sinalização e políticas de redução de velocidade que tornaram as ciclovias mais seguras. São Paulo, com cerca de 60 km de ciclovias, ainda tem o desafio de oferecer alternativas que não tornem o uso de bicicletas um pesadelo para o trânsito.

"Com pouco metrô é preciso fazer do ônibus um serviço de primeira. Fizemos isso sem muito dinheiro, muitas vezes apenas usando tinta para redefinir as faixas. É possível aumentar a velocidade sem um grande sistema de metrô." O exemplo de Nova York começou a ser implementado em 2007. Ela lembra que um dos desafios das ciclovias é readaptar ruas que foram projetadas em outro contexto. "Estamos em 2013, mas nossas ruas ainda refletem o estilo de 1963, em que a prioridade era dar espaço para carros cada vez mais rápidos."

O projeto era parte de um redesenho do trânsito da cidade, que tinha entre seus objetivos reduzir pela metade o número de mortes por atropelamento, dobrar a quantidade de ciclistas e aumentar a velocidade dos ônibus. Com 450 km de ciclovias, o número de pessoas que usam bicicletas diariamente saltou de 10 mil para 40 mil.

Times Square. Nem todas as mudanças, porém, foram bem recebidas. O fim da circulação de carros em Times Square, segundo Janette, a tornou inimiga dos taxistas da cidade. "É preciso dar espaço para que as pessoas fiquem mais próximas das cidades. Não acho que as pessoas iam pará-lá para ver o trânsito, que ocupava 90% do espaço", afirma. Na região, o lugar que antes era ocupado por carros hoje tem bancos e cadeiras espalhados por todo lado. Ela garante que a medida não ampliou problemas de congestionamento da região.

FAZENDA DONA CAROLINA

A SUA CASA NA FAZENDA: TRADIÇÃO HISTÓRICA, SERVIÇOS PARA SUA COMODIDADE E INFRAESTRUTURA COMPLETA.



Fotos do local: fazenda cafeeira de 1872.



TERRENOS À VENDA EM 12x SEM JUROS*

EM ITATIBA, TERRENOS DE 1.250 A 4.350M² COM A INFRAESTRUTURA DO HOTEL HISTÓRICO FAZENDA DONA CAROLINA DISPONÍVEL PARA VOCÊ DESDE JÁ. SERVIÇOS DE ZELADORIA PAY-PER-USE PARA A SUA CASA, 5 OPÇÕES DE RESTAURANTES, INFRAESTRUTURA COMPLETA DE ESPORTE E LAZER, SPA COM ESPAÇO SAÚDE, 235.000M² DE ÁREAS VERDES, TRILHAS ECOLÓGICAS, CENTRO HÍPICO E HELIPONTO. FAZENDA DONA CAROLINA. A SUA CASA NA FAZENDA.

CENTRAL DE VENDAS:

HOTEL HISTÓRICO FAZENDA DONA CAROLINA
ESTRADA MUNICIPAL MANOEL STEFANI, KM 39,5
ITATIBA - ESTRADA ITATIBA-BRAGANÇA PAULISTA
FAZENDADONACAROLINA.COM.BR
(11) 4534-9122

SERVIÇOS, GASTRONOMIA E HOTELARIA:



PLANEJAMENTO E INTERMEDIÇÃO:



REALIZAÇÃO:



*De acordo com as condições estipuladas na tabela de vendas para 12x sem juros, referente ao mês de outubro de 2013. Para terrenos disponíveis mediante análise cadastral. Loteamento aprovado pelo GRAPOHAB (Certificado nº 93/2008) e pela Prefeitura Municipal de Itatiba (Decreto Municipal nº 6.015/2011), registrado sob nº R6 na matrícula nº 44.464 do Registro de Imóveis de Itatiba - SP. CRECI J-961 - SECOVI I 191.